



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA - UNILAB**

INSTITUTO DE HUMANIDADE-IH

CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

ANTÔNIA VITÓRIA DOS SANTOS BESSA

**O LÚDICO COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA NA FORMAÇÃO DE
PEDAGOGO/AS: UMA ANÁLISE DO PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA
UNILAB-CE.**

ACARAPE-CE

2024

ANTÔNIA VITÓRIA DOS SANTOS BESSA

**O LÚDICO COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA NA FORMAÇÃO DE
PEDAGOGO/AS: UMA ANÁLISE DO PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA
UNILAB-CE.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (CE), do Instituto de Humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Jon Anderson Machado Cavalcante

ACARAPE/CE

2024

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Bessa, Antonia Vitória Dos Santos.

B4651

O lúdico como ferramenta transformadora na formação de pedagogos/as: uma análise do PPC do curso de Pedagogia da UNILAB-CE / Antonia Vitória Dos Santos Bessa. - Redenção, 2024.
50f: il.

Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto De Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Jon Anderson Machado Cavalcante.

1. Lúdico. 2. Ludicidade. 3. Formação docente. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 378

ANTÔNIA VITÓRIA DOS SANTOS BESSA

**O LÚDICO COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA NA FORMAÇÃO DE
PEDAGOGO/AS: UMA ANÁLISE DO PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA
UNILAB-CE.**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB - Campus dos Palmares

Aprovado em: 08/07/2024

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB

Professor Dr Joserlane Lima Pinheiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB

Professor(a) Dra. Fátima Maria Araújo Bertini

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB

A todas as mulheres presentes que me antecederam e lutaram para que eu seja livre, e através das suas garras e braveza me ensinaram a ter coragem.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus pois, Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

A todas as mulheres presentes e que me antecederam e lutaram para que eu seja livre, através de sua garra e braveza me ensinaram a ter coragem diante os problemas existentes, me ensinando a ter caráter e esperança para ir em busca dos meus sonhos e o meu lugar nesse mundo no qual buscamos pertencer.

À minha mãe Rosângela Silva dos Santos que durante a minha jornada acadêmica, esforçou-se para me alfabetizar e me ajudar nas tarefas de casa, a ela que não teve a oportunidade de concluir os seus estudos, mas que através do seu trabalho árduo me fez chegar até aqui. Que com a sua maestria de uma costureira experiente moldou o meu ser, tecendo em mim a força e determinação necessária para alcançar os meus sonhos, abdicando de diversos afazeres para me proporcionar o melhor dentro e muitas vezes fora da nossa realidade.

À minha avó Maria Rosália, no qual devo a minha gratidão por cuidar de mim, me ensinou a caminhar tornando-se minha raiz e o meu exemplo de força.

Ao meu padrasto Francisco Werberon, que criou-me como sua filha e compartilhou comigo dos meus sonhos, você me acolheu e me deu carinho, sou eternamente grata pelo o que fez e faz por mim.

Ao meu namorado, Jonas da Silva Milhome por compartilhar comigo todos os momentos e sensações vividas durante essa graduação, a sua presença foi essencial para que eu concluísse mais um ciclo. Em cada passo dessa jornada árdua sempre me mostrou possibilidades de escapes, tornando-se meu porto seguro em meio ao caos. A ti os meus mais sinceros agradecimentos por acreditar e me mostrar o quão longe eu posso ir.

À minha irmã Werica por acreditar no meu potencial.

Aos meus tios Adriano, Marcim, Emiliano e a minhas tias Taysangela e Rosana, obrigado por me proporcionar o melhor mesmo não tendo a mesma oportunidade que eu estou tentando, concluir esse curso requer muita gratidão e

coragem. Sou a primeira da família a ter ensino superior e esse diploma eu dedico também a vocês.

Ao meu querido irmão Wesllysom que através da sua pureza e bondade me faz ter ânimo para seguir.

A dona Valdelha e o seu Cizinho, pessoas essas que me acolheram em suas vidas me tratando com carinho e gentileza.

Aos meus queridos amigos de jornada, Paulo Roberto, Letícia, Fábio Júnior e Karine no qual me acompanharam em vários aspectos da minha vida, onde compartilhei dias bons e ruins. Agradeço por cada sorriso, brincadeiras, abraços, comemorações, acolhimento e por celebrar cada conquista.

Aos meus amigos Adha Naama, Maverá, Duda, Paulo filho e Yuri, obrigado por me acolherem em suas vidas e estar presente em mais uma etapa que está sendo concluída, compartilhar o anseio de crescimento é o que nos liga, o caminho é complexo, mas ter vocês nele tem sido gratificante.

A minha amiga Jhennefee que dividiu comigo o peso da graduação, sabemos que ela é árdua, mas quando se tem com quem dividir o fardo, torna-se mais leve.

Aos meus amigos de vida Paulo Lucas sempre me proporcionando entretenimento. Wilame, Zaca, Italo Weyne, Daniela e Italo Santiago por compartilhar momentos de alegria e descontrações dentro do esporte no qual amamos, como também experiências da vida, em que tenho a gratidão em aprender com vocês.

Agradeço ao meu orientador Jon Cavalcante por ter aceitado me orientar, pelo o apoio e paciência durante esse processo já que não foi fácil a construção desse trabalho.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso traz como temática central a relevância do lúdico, da ludicidade na formação de pedagogos/as e tem como Objetivo Geral: Analisar o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB-campus Ceará, de modo a perceber de que modo o lúdico está inserido nesse documento e na formação do/a pedagogo/a. A abordagem metodológica que será utilizada é a Pesquisa documental, com a análise do PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNILAB-Ce. Os estudos documentais na educação são bastante pertinentes, o que justifica a análise do PPC por se tratar de uma referência para a formação no referido curso. Nesse sentido é fundamental elucidar que o Projeto político curricular retrata um dos pilares essenciais para o planejamento e execução nas instituições direcionado a cursos de graduação. A análise documental foi realizada a partir de leituras do PPC e de buscas de palavras-chave relacionada ao tema: lúdico, ludicidade, jogo e brincadeira. A análise realizada descreveu de que modo que modo o lúdico é abordado no PPC, em que medida é pensado na formação de pedagogos/as e os limites e potencialidades da relação do lúdico com a formação profissional a partir do PPC.

Palavras-chave: Lúdico; Ludicidade; Formação; Currículo.

ABSTRACT

This Course Completion Work has as its central theme the relevance of playfulness, of playfulness in the training of pedagogues and has as its General Objective: Analyze the Curricular Pedagogical Project (PPC) of the Pedagogy course at the University of International Integration of Afro- Lusofonia - Brazilian - UNILAB - Ceará campus, in order to understand how play is included in this document and in the training of the pedagogue. The methodological approach that will be used is Documentary research, with the analysis of the PPC of the Degree in Pedagogy course at UNILAB-Ce. Documentary studies in education are quite relevant, which justifies the analysis of the PPC as it is a reference for training in that course. In this sense, it is essential to clarify that the curricular political project represents one of the essential pillars for planning and execution in institutions aimed at undergraduate courses. Document analysis was carried out based on readings of the PPC and searches for keywords related to the theme: playfulness, playfulness, game and play. The analysis carried out described how play is approached in PPC, to what extent it is considered in the training of pedagogues and the limits and potentialities of the relationship between play and professional training based on PPC.

Keywords: Playful; Playfulness; Training; Curriculum.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo geral.....	11
2.2 Objetivo específico	11
3. DISCUSSÃO TEÓRICA.....	12
3.1 Sobre Jogos e Brincadeiras.....	15
3.2 Sobre O lúdico e a educação.....	18
4. METODOLOGIA.....	20
4.1 Apresentação do PPC.....	24
5. ANÁLISE DOS PPC.....	31
5.1 Descrição do Lúdico no PPC da Pedagogia da Unilab-CE.....	31
5.1.1. As menções ao Lúdico no PPC.....	32
5.1.2. As menções à Ludicidade no PPC.....	34
5.1.3. As menções ao Jogo no PPC.....	36
5.1.4. As menções à brincadeira no PPC.....	40
5.2 Identificação no PPC do lúdico na formação de pedagogos/as, seus limites e potencialidades.....	43
6. CONCLUSÃO	45
7. REFERÊNCIAS.....	46

1. INTRODUÇÃO

No decorrer dos últimos anos, houve transformações marcantes na educação, conduzida pela evolução da tecnologia no qual as demandas da sociedade se amplificaram. Desta maneira, é perceptível o impacto dessas mudanças em ambientes educacionais colocando em pauta as especificidades dos estudantes e as divergentes formas de aprendizados. Essas alterações não tem afetado apenas os conteúdos programáticos como também o modo onde o ensino é transmitido, é imprescindível reconhecer, identificar e moldar os métodos educacionais de acordo com essas particularidades desenvolvendo competências de maneira individuais e coletivas já que irá impulsionar um maior êxito e desenvolvimento acadêmico.

Por conseguinte, através dos referidos aspectos citados a ludicidade surge como uma ferramenta educacional necessária para atingir tais objetivos. Ao integrar atividades lúdicas no ambiente de aprendizado de forma significativa criando estímulos para a criatividade e a colaboração. O trabalho fundamenta-se em alguns autores e nele encontra-se: Luckesi, Vygotsky, Lopes, Kishimoto, Piaget, Huizinga entre outros teóricos.

A abordagem metodológica que será utilizada é a Pesquisa documental partindo das perspectivas atrelado a estudos bibliográficos e a análise do Projeto Pedagógico Curricular do curso de pedagogia da universidade da integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Nesse sentido é fundamental elucidar que o Projeto Político Pedagógico (PPP) retrata um dos pilares essenciais para o planejamento e execução nas instituições direcionado a cursos de graduação ou pós-graduação, analisando os pontos relevantes no decurso de desafios surgidos no cotidiano.

Atrelando-se a estudos bibliográficos e análise do PPC (Projeto Pedagógico Curricular), é válido primeiramente salientar sobre a importância do Projeto Político Pedagógico para uma instituição, já que através desse documento é construído várias articulações para desempenhar um ensino de qualidade, partindo da perspectiva da realidade que os estudantes estão inseridos seja socialmente,

culturalmente e economicamente. Já que ele é “político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade” (André, 2001, p.189). Já que ele irá sulevar as atividades da instituição, atuando como um direcionador a gestão, aos docentes, discentes e comunidade local.

Este documento busca trabalhar com as especificidades de cada curso, metodologias de ensino e critérios de avaliação, garantindo coerência entre os objetivos estabelecidos nas instituições. É válido destacar que por meio do PPP não se busca apenas transmitir conhecimentos teóricos, também se reflete a identidade e os valores que as instituições possuem contribuindo para a formação dos discentes.

Segundo o PPC Pedagogia (2024) “A Unilab foi estabelecida pela Lei nº 12.289, em 20 de julho de 2010“. O material analisado faz parte do curso de licenciatura em pedagogia ofertado pela a UNILAB no estado do Ceará Universidade localizada na cidade de Acarape-Ce. Ao ler o documento é perceptível que a sua criação partiu da finalidade de estruturar o Projeto Político Curricular do curso de licenciatura em pedagogia, estabelecendo um conjunto de diretrizes, princípios e normas que orientam a estrutura e o funcionamento do curso oferecido pela a universidade, aspectos que serão abordado no tópico da metodologia.

Contudo, é necessário evidenciar que o presente trabalho buscou através das observações aprofundar-se sobre a importância das práticas pedagógicas através do lúdico e dos jogos direcionados através de inúmeras variáveis, partindo de pressupostos inicialmente e ao aprofundar em estudos bibliográficos. Através das análises desses documentos, busca-se responder a problemática deste trabalho Como o Projeto Pedagógico Curricular do curso de pedagogia aborda e integra o lúdico nas práticas educacionais como estratégia pedagógica, e de que maneira essas abordagens impactam na preparação dos futuros pedagogos para lidar com as demandas e desafios do ensino básico?

O principal impulso por trás desta pesquisa surgiu ao refletir sobre a minha experiência com jogos e atividades recreativas durante a minha formação no ensino básico, algumas memórias ainda são existentes quanto a isso. Lembro-me que no ensino médio eram utilizadas diversas metodologias para fixar o aprendizado, dito

isto, recordo-me da disciplina de matemática no qual eu me esforçava assim como em outras matérias, mas ainda enfrentava dificuldades. Foi quando a professora adotou uma abordagem diferente, usando uma paródia para explicar os conceitos de seno, cosseno e tangente. Essa estratégia melhorou consideravelmente a minha compreensão.

E ao trazer esse cenário para a minha experiência através da residência pedagógica, viabilizou a importância de consolidar os conteúdos por meio de atividades lúdicas. Durante as observações a professora titular da sala usou uma abordagem conhecida como a “sorveteria da matemática”, despertando o interesse das crianças e as motivando a sua participação ativa. Logo, este trabalho busca compreender o lúdico como ferramenta transformadora na formação de professores: uma análise do PPC do curso de Pedagogia da UNILAB do curso de pedagogia. Em uma jornada formativa tendo a concepção de contribuir para a construção de um ambiente inclusivo e acolhedor no qual partirá da perspectiva de uma consciência transformadora.

Para aprofundarmos a compreensão do tema, os capítulos se dividem em três. No primeiro capítulo irei falar sobre a descrição do Lúdico no PPC da Pedagogia da Unilab-CE. No segundo capítulo a Identificação no PPC de em que medida o lúdico é pensado na formação de pedagogos/as. E no terceiro os limites e potencialidades da relação do lúdico com a formação profissional a partir dos PPC.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB-campus Ceará, de modo a perceber de que modo o lúdico está inserido nesse documento e na formação do/a pedagogo/a.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever de que modo o lúdico nos jogos e brincadeiras é apresentado no PPC do curso de pedagogia.

Identificar no PPC em que medida o lúdico é pensado na formação de pedagogos/a.

Entender os limites e potencialidades da relação do lúdico com a formação profissional a partir do PPC.

3. DISCUSSÃO TEÓRICA

3.1. Sobre o Lúdico e a Ludicidade

Antes de mergulharmos no universo da ludicidade como objeto de estudo, torna-se crucial o entendimento da essência desse conceito fundamental, alicerce de todo o trabalho. A palavra ludicidade tem origem na palavra latina *LUDUS*, que significa jogo. Segundo Huizinga (2008, p. 41) “*Ludus* abrange os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais e os jogos de azar”. Desse modo, é notório que em sua visão o jogo está presente em diversos aspectos, assumindo diferentes formas na vida do ser humano.

Ao buscar o significado da palavra “ludicidade” segundo o dicionário online de português encontrei a seguinte definição “feito através de jogos, brincadeiras, atividades criativas. Faz referências a jogos ou brinquedos: brincadeiras lúdicas”. Entretanto, ao aprofundar-se é compreendido que a ludicidade é um conceito multifacetado permeando diversas áreas de conhecimentos, englobando a sociologia, antropologia, pedagogia e entre outros, proporcionando diversos significados.

É interessante ressaltar que a ludicidade não é uma temática nova e que, de acordo com Lopes (2004), ela é originada de épocas antigas, especificando as civilizações gregas e romanas, nas quais as manifestações lúdicas se fazem presentes na atualidade. Cabe destacar que as civilizações africanas, asiáticas e latinoamericanas também trazem referências, inclusive mais antigas, aos jogos, às brincadeiras, às práticas artísticas que possuem profunda relação com o que qualificamos como lúdico.

Considerando que existem diversas visões acerca desse conceito, dito isto, Luckesi (2005) traz a sua visão sobre ludicidade que parte da perspectiva de uma distinção entre o que seria “ludicidade” e o “lúdico” ao relacionar o primeiro com a experiência interna do indivíduo. Segundo o seu ponto de vista:

Tomando por base os escritos, as falas e os debates, que têm se desenvolvido em torno do que é lúdico, tenho tido a tendência em definir a atividade lúdica como aquela que propicia a plenitude da experiência. Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-la ou não. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos. (Luckesi, 2005, p. 2)

Mediante a sua visão, é perceptível a quebra da crença reducionista na qual a ludicidade é “apenas brincadeiras” indo além do mero entretenimento pois abrange aspectos cognitivos, emocionais e também sociais. Para o pesquisador é interessante citar que a “ludicidade” seria a manifestação de quem está em estado lúdico, fazendo necessário relatar que nem toda experiência tida como lúdica será válida para todos os sujeitos.

[...] quando estamos definindo ludicidade como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si, das atividades objetivas que podem ser descritas sociológica e culturalmente como atividade lúdica, como jogos ou coisa semelhante. Estamos, sim, falando do estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com outros, a ludicidade é interna; a partilha e a convivência poderão oferecer-lhe, e certamente oferece, sensações do prazer da convivência, mas, ainda assim, essa sensação é interna de cada um, ainda que o grupo possa harmonizar-se nessa sensação comum; porém um grupo, como grupo, não sente, mas soma e engloba um sentimento que se torna comum; porém, em última instância, quem sente é o sujeito (Luckesi, 2006, p. 6).

Ou seja, a ludicidade está conceituada como um estado indo além das atividades concretas como os jogos, mas partindo para o estado subjetivo do indivíduo que experimenta o lúdico, já que é uma experiência interna mesmo compartilhada com terceiros. O crucial na percepção desse autor é que a experiência qualificada como lúdica é vivida de modo integral, pleno, sem dissociações: “O que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena.[...] Não há divisão” (Luckesi, 2006)

Já na perspectiva de Lopes (2004) a ludicidade é entendida como uma dimensão humana fundamental ligada ao prazer, à liberdade e à criatividade. Ao fazer a relação entre ludicidade e educação é notório ainda em sua visão que a aprendizagem torna-se significativa e prazerosa ao facilitar o lúdico contribuindo para o desenvolvimento de maneira integral no indivíduo

[...] a ludicidade pode funcionar como uma importante via para atingir o sucesso no processo educativo, na medida em que [...] em todas estas manifestações [...] (os alunos) [...] vão aprendendo a conjugar vontades, a ultrapassar o desprazer que neste prazer experienciam, a manter a face em coerência com o compromisso assumido e, assim, ensaiam ,apropriam-se e re-constroem o mundo (Lopes, 2004, p. 61)

De acordo com Lopes (2004, p. 11), “a ludicidade situa-se, então, mais no conjunto de processos dinâmicos interrelacionais e interacionais protagonizados pelos humanos que atribuem aos seus comportamentos uma significação lúdica e, menos, nos efeitos finais dos mesmos”.

Desse modo, o lúdico ao adjetivar uma atividade ou experiência implica no fomento de processos criativos em quem delas participa e, talvez, por isso, são geralmente percebidas como marcantes.

Acrescento ainda que a ludicidade é um atributo fundamental para que os alunos/as compreendam e vivenciem melhor as atividades propostas no contexto educacional. Em concordância com a perspectiva de Vigotski, no texto “A historicidade do lúdico na abordagem histórico cultural”, Cintra, Proença e Jesuíno (2010) apontam que:

Por se tratar de atividades prazerosas, o lúdico não está pautado numa postura de educador que deixa a criança brincar apenas para passar o tempo, sem nenhum objetivo. Ao contrário, o lúdico é um recurso pedagógico que envolve a brincadeira de maneira séria, pois deve ser visto como um fator de aprendizagem significativa para o educando, possibilitando o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social (p. 226)

Apartir da minha experiência no estágio nas séries iniciais posso afirmar que um exemplo que ilustra essa concordância de ideias foi quando durante uma atividade realizada a professora regente utilizou-se de ferramentas que chamaram a minha atenção, logo após a leitura do texto “A chapeuzinho Vermelho” a docente fez uma “leitura viva”, em que os alunos encenaram o texto lido, possibilitando uma interpretação melhor dessa história e transportar esses/as leitores/as para dentro do texto, expandindo para uma vasta experiência através de uma abordagem multissensorial.

Nesse sentido, a ludicidade como um estado de consciência que acontece no interior do indivíduo, propicia experiências onde o prazer, a liberdade e a espontaneidade te guiam em um processo de um mundo através de descobertas e entusiasmo.

Desse modo, de acordo com as visões já mencionadas, se faz pertinente mencionar que, mesmo estando em grupo, as vivências acontecem individualmente, mas de modo relacional, com o outro, assim, a diferença se faz presente quando o

lúdico acontece nas atividades e experiências educativas. E, pautada na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, o lúdico envolve os jogos e as brincadeiras, pois de modo geral, elas podem promover essa dimensão nas relações, interações e situações vividas pelos seres humanos.

Diante desses estudos, compreendemos o lúdico, neste trabalho, como uma dimensão humana, que se expressa na experiência com o Outro e é vivida de modo mais pleno possível, suscitando processos imaginativos e criativos, que proporcionam aprendizagens significativas, percebidas como prazerosas ou marcantes. Essa dimensão é bastante promovida em jogos e brincadeiras, ao passo que também seus limites e potencialidades se relacionam com as circunstâncias sociais, históricas e culturais concretas nas quais ocorrem.

3.2. Sobre Jogos e Brincadeiras

Retomando a discussão sobre a importância do lúdico na educação, agora de maneira sucinta, faz-se primordial colocarmos em pauta a importância dos jogos e brincadeiras em determinadas perspectivas. Tendo em vista que impulsionam o crescimento pessoal, promovem o aprendizado, estão vinculadas à ludicidade e serão importantes referências neste Trabalho de Conclusão de Curso na análise de como o lúdico se faz presente no PPC do curso de licenciatura em Pedagogia.

Assim, é interessante ressaltar que, para Vigotski, o ser humano é sócio-histórico, ou seja, não se desenvolve de maneira isolada e individual mas sim, através da cultura em que está inserido, envolvendo e inserido nas interações sociais. Ideia também defendida por Huizinga(2008) ao defender um elo entre o jogo e a cultura.

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida quotidiana (Huizinga, 2008, p. 33).

A partir da perspectiva de Vigotski (2008) ele traz uma visão acerca da brincadeira no qual é visto com raízes sociais ligada às condições socioeconômicas da vida da criança, dessa maneira, é citado o jogo de faz-de-conta, partindo do

conceito que, é nesse campo da imaginação que a criança se torna liberta e se apropria do simbólico. Conforme Cintra, Proença e Jesuíno (2010, p. 235):

No livro *Psicologia Pedagógica*, podemos observar o psicólogo afirmando que o jogo pode ser considerado o recurso do instinto mais importante para a educação. O jogo é conhecido popularmente como um instrumento apenas para a criança passar o tempo. Porém, segundo Vigotski (2003), a partir da observação, pode-se constatar de que o jogo está presente historicamente nas diversas culturas, representando uma peculiaridade que é natural do homem. [...] Quando o educador coloca as crianças em situações que são renovadas constantemente “o jogo as obriga a diversificar de forma ilimitada a coordenação social de seus movimentos e lhes ensina flexibilidade, plasticidade e aptidão criativa como nenhum outro âmbito da educação”. (Vygotski, 2003, p. 106). O jogo com regras oferece ao educando a socialização, a expressão do prazer, a forma natural de trabalho, além de ser uma preparação para a vida.

A experiência prática que obtive, através do Programa de Residência Pedagógica realizado em uma turma de 5º, nas séries iniciais, permitiu-me observar durante as atividades realizadas, nesse processo, a relevância dessas ferramentas utilizadas pela docente. A interação para fixar os conteúdos através de um quiz e a dinâmica denominada “Sorveteria da Matemática”, despertou nos/as estudantes para a participação na aula e interação com os demais.

A partir do jogo o educando vivencia suas experiências e a função emocional da fantasia organiza “formas do ambiente que permitem que a criança desenvolva e exercite suas inclinações naturais”. (VIGOTSKI, 2003, p. 155), sendo que o jogo é uma fantasia em ação. A educação imaginativa desenvolve funções que são positivas da fantasia e o jogo é o canal da fantasia, pois não mina o sentido de realidade e desenvolve hábitos para a elaboração desse sentido, proporcionando o faz-de-conta. A prática docente realizada por meio do jogo proporciona aspectos relevantes ao desenvolvimento do educando, pois o jogo não o afasta da vida, ao contrário, proporciona aptidões fundamentais na vida (Cintra, Proença e Jesuíno, 2010, p 236)

Evidenciando a realidade social concreta em que os jogos são vividos, considerando que a referida turma de estudantes estavam em preparação para o SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará), foi perceptível o ensino conteudista no qual diversas vezes os/as estudantes tornam-se repetidores de ideias e as atividades lúdicas acabam sendo limitadas.

Dessa forma, dentro de um olhar histórico-cultural, é necessário argumentar que a criança também pode acabar reproduzindo a realidade e os papéis sociais nos quais ela vive, pois, a brincadeira do faz de conta se torna um campo onde é permitida uma realização imaginária, onde pode ser tudo a imaginar, inclusive, imitar

a vida real, através das regras criadas pela a sociedade. Dessa forma, a criança acaba tendo noção delas conscientemente através da brincadeira, a expressar como suas ideias.

De acordo com Silvestre e Barbosa (2022), em uma análise sobre as brincadeiras e os jogos, são reconhecidas as particularidades desses termos como também as suas semelhanças e a importância que ambos têm para o desenvolvimento humano. No campo da educação é notória a importância deles no desenvolvimento do ser humano através da perspectiva histórico-cultural.

Silveira e Barbosa (2022, p. 11) analisam o que diversos autores da Psicologia do Desenvolvimento designam quanto às brincadeiras e aos jogos:

Assim, com a confluência das teorias de Wallon (2007), Vigotski (2008) e Leontiev (2010), pode-se afirmar que o conteúdo da brincadeira é a imaginação – condicionada à satisfação dos afetos e dos desejos generalizados–, enquanto no jogo, para Elkonin (2009), o seu conteúdo está na representação imaginativa das relações sociais, por meio do jogo de papéis e por representar uma situação lúdica, relacionada à satisfação recreativa da atividade

O brincar direcionado através de cunho pedagógico pode promover na criança autonomia para que possa resolver problemas e concluir tarefas que antes não conseguia sozinha. A partir das referências analisadas é perceptível que as definições sobre o brincar e o jogo possuem proximidades mas também distinções, visto que, com base na teoria de Vigotski a brincadeira do faz de conta como um campo de libertação porém, não sendo tão libertador assim já que a criança acaba repetindo as regras da sociedade na qual está inserida. De todo modo, os jogos e as brincadeiras têm um papel de promover o desenvolvimento humano quando são mediados.

Por fim, Kishimoto (1992) em seu trabalho argumenta que os jogos possuem uma forte referência a regras partilhadas e transmitidas socialmente, enquanto que o brincar e a brincadeira expressam experiências lúdicas, nas quais não necessariamente há regras mais consolidadas. O fato é que, em ambos os casos, há uma forte vinculação com o que se associa ao lúdico. Desse modo, iremos considerar neste trabalho os jogos e as brincadeiras como potenciais indicadores do lúdico. Embora, seja necessário avaliar a realidade e a vivência concreta dos sujeitos.

3.3. Sobre o Lúdico e a Educação

A partir dessas perspectivas, outro aspecto fundamental a ser considerado é a utilização do conceito lúdico na educação, como já mencionado anteriormente o lúdico tece atividades nas quais a ludicidade irá envolver os indivíduos de maneira plena, significativa, imaginativa e prazerosa.

Desta forma, ao fazermos uma análise acerca da relação do lúdico como ferramenta pedagógica para a educação, de início, é necessário ter a visão dos benefícios que trará para o desenvolvimento do/a educando/a ao proporcionar uma dinâmica diferenciada, ao tornar-se uma sinfonia de maneira significativa.

Conforme Vigotski, destaca-se a importância do brincar, pelo qual, acredita-se que os jogos e as atividades lúdicas sejam fundamentais para que as crianças possam explorar o mundo, promovendo experiências que contribuem para a construção do conhecimento e a apropriação da realidade.

Para esse autor, as brincadeiras e os jogos possuem funções cruciais para o desenvolvimento da criança. E na sala de aula tornam o aprendizado envolvente e motivado, ao instigar o interesse dos/as alunos/as, promovendo a interação social com trabalhos em equipes e na resolução de conflitos. Ao incorporar essas ferramentas, os/as educadores/as podem tornar o processo de ensino-aprendizagem dinâmico e eficaz atendendo às necessidades dos/as alunos/as.

Em consonância com as perspectivas dos autores, minha experiência no estágio nas séries iniciais evidenciou que a utilização de uma “varinha mágica” enquanto ferramenta pedagógica tornou a leitura atrativa, pois, como observadora, foi possível notar o quanto a ludicidade se faz presente nas aulas, partindo da perspectiva de que é um elemento fundamental para o crescimento integral, proporcionando diversas habilidades físicas, sociais e entre outros.

A participação nas atividades lúdicas oportuniza a construção da identidade, da capacidade de compreender e de interagir com os demais. Algo bastante interessante são os materiais utilizados para auxiliar as crianças no aprendizado

como a “varinha mágica”, desempenhando um papel vital nesse processo, já que trabalhado de maneira certa, torna o ensino efetivo e bastante agradável.

É interessante ressaltar que, ao longo da história, existiram várias percepções sobre o lúdico, até a consolidação da sua importância na atualidade como uma ferramenta essencial para a educação. No cenário atual, caracterizado pela rapidez da comunicação, a escola convencional, de perfil mais centrado no conteúdo, enfrenta um desafio caracterizado em manter os/as alunos/as motivados/as e concentrados/as durante as aulas.

Por isso, os/as educadores/as precisam problematizar essa realidade e reinventar-se para cultivar o lúdico não apenas como meio de entreter ou de animar os/as discentes, mas qualidade essencial de uma experiência educativa significativa, independente do período escolar.

4. METODOLOGIA

Segundo Gil (2002) “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” Dessa maneira, para a compreensão do objeto de estudo é necessário a utilização de métodos adequados. Mediante a isto, a metodologia de pesquisa utilizada baseou-se na análise documental, no qual os documentos serão a principal fonte de informação para a pesquisa.

Neste caso teremos como fundamentação o PPC da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), partindo da perspectiva de quais objetivos é definido em relação à ludicidade na formação dos professores tal qual as atividades lúdicas que são propostas.

Mediante a análise do PPC espero identificar os pontos principais da formação de professores no que se faz referência a ludicidade na UNILAB, de tal forma que contribuirá para a identificação de temas relevantes para pesquisas futuras na proposição de melhorias no PPC do curso. Tomando a pesquisa como ponto de partida, serão realizados debates sobre o papel fundamental do lúdico na formação de professores, a relação entre a teoria e a prática no ensino da ludicidade para os futuros professores como também a necessidade de uma formação continuada em ludicidade.

A pesquisa conduzida neste trabalho segue uma abordagem metodológica documental visto que se torna apropriada para esse estudo, uma vez que se baseia em análises de documentos existentes. De acordo com Gil (2002)

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa. Gil (2002, p.45)

É válido ressaltar que a definição de documentos torna-se ampla, e ao buscar sobre a sua definição de acordo com os estudos de Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009):

Recuperar a palavra “documento” é uma maneira de analisar o conceito e então pensarmos numa definição: “documento: 1. declaração escrita,

oficialmente reconhecida, que serve de prova de um acontecimento, fato ou estado; 2. qualquer objeto que comprove, elucide, prove ou registre um fato, acontecimento; 3. arquivo de dados gerado por processadores de texto” (HOUAISS, 2008: 260). Phillips (1974: 187) expõe sua visão ao considerar que documentos são “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano”(SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 6).

É nítido algumas perspectivas sobre a interpretação de documentos, desde o abrangimento a quaisquer materiais escritos que sirva como fonte de informação de modo que se mostra como um registro oficial ou não que fornece acontecimentos históricos ou fatos relevantes. Corroborando com os autores acima Godoy (1995) apresenta o sentido de documento através de uma maneira ampla, no qual afirma que:

[...] os materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da vida de determinada sociedade) e os elementos iconográficos (como, por exemplo, sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes). Tais documentos são considerados “primário” quando produzidos por pessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado, ou “secundários”, quando coletados por pessoas que não estavam presentes por ocasião da sua ocorrência (Godoy, 1995, p. 21-22).

A análise documental surge como um método de pesquisa essencial no estudo de documentos históricos, de maneira textual, visual ou audiovisual. Conforme expressa Sá Silva, Almeida e Guindani (2009, p.5), “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e recomprada a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos.” Através dessa técnica meticulosa, pesquisadores e estudiosos buscam compreender o contexto por trás de cada documento. Corroborando com o mesmo pensamento Gil (2002) [...] na pesquisa documental cita que “as fontes são muito mais diversificadas e dispersas”.

Dessa maneira a pesquisa documental se apresenta com um percurso metodológico qualitativo, se destacando como um instrumento ímpar para desvendar os fenômenos investigados proporcionando uma imersão na essência dos fatos. Segundo Minayo (2009, p.21) “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Disto isso, através dessa metodologia permitem os pesquisadores enxergar além da superfície

alcançando um nível de compreensão sem precedentes, explorando as sutilezas e complexidades dos fenômenos sociais, culturais e entre outros.

Ainda na mesma perspectiva Minayo (2008) cita que:

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatísticas apreendem dos fenômenos apenas a “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e das relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, medias e estatísticas. Minayo (2008, p 22)

De modo que o foco colocado também baseia-se em experiências de quem vivencia o fenômeno em estudo no qual possibilita uma visão ampla da realidade, já que ao levar em consideração o contexto social e histórico no qual o fenômeno está inserido, a pesquisa qualitativa oferece uma análise mais profunda evitando generalizações.

Segundo Tuzzo e Braga (2016),

[...] enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigorosamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques, sugere que a pesquisa qualitativa oferece ao pesquisador um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance (Tuzzo; Braga, 2016, p.142).

Os seguintes autores discorrem sobre a natureza da pesquisa qualitativa através de uma visão abrangente, já que torna-se flexível ao permitir explorar novas perspectivas e as suas principais características e os benefícios para a investigação científica, no qual esse instrumento pode ser aplicado no cotidiano até assuntos mais complexos. Já que ao fazer um contraste com a metodologia quantitativa se mostra como um exercício de investigação desprovido de estruturas rígidas

Como já mencionado acima, a análise documental se configura como uma ferramenta essencial na pesquisa em diversas áreas do conhecimento, atribuindo-se às ciências sociais, história, direito e entre outros. Entre as vantagens da pesquisa documental Gil (2002) destaca a fonte de riqueza de dados, o custo benefício já que

em muitos casos precisa-se apenas do tempo do pesquisador em comparação a outros tipos de pesquisa como também não é exigido o contato diretamente com os sujeitos da pesquisa.

Entretanto também há críticas acerca desse método Gil (2002) cita que “as críticas mais frequentes a esse tipo de pesquisa referem-se à não-representatividade e à subjetividade dos documentos”. Contudo é necessário considerar as duas vertentes reconhecendo que a pesquisa qualitativa possui as suas vantagens e desvantagens, sendo possível minimizar as críticas ao ser objetivo, adotando um rigor metodológico para dessa forma conseguir fortalecer a confiabilidade desse método.

Ao atribuir os pensamentos de Lüdke e André (1986, p. 38), “[...]pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Dito isto, se destaca algumas funções primordiais que seria a complementação de informação e o desvendamento de novos aspectos.

Cellar (2008) encontrado no livro “metodologia da pesquisa em educação” por Malheiros destaca alguns pontos cruciais para a análise de um documento tais como:

Contexto: Avalia o contexto histórico no qual o documento foi produzido. É irrelevante avaliar um registro sem situá-lo historicamente, já que não é possível compreendê-lo fora dos valores sociais nos quais emergiu. Autor(es): quem redige um documento pode colocar sua intenção nas palavras (para documentos escritos, por exemplo). Por isso, compreender a vida do autor e o que o levou a elaborar tal obra auxilia na compreensão do fato que está para além do tangível e que é o que efetivamente importa quando se pesquisa em ciências humanas e sociais. Autenticidade do texto: é preciso se assegurar da informação transmitida quanto à sua autenticidade. Este fato se relaciona diretamente com a participação do autor na elaboração do documento (como o item anterior). É preciso saber claramente se o autor foi testemunha do fato, viveu a situação ou simplesmente registrou algo que foi ouvido. Natureza do texto: um texto pode ser a natureza médica, jurídica ou educacionais, a natureza influencia na análise que o pesquisador fará. (Cella, 2008, 87-88)

Desta forma, o documento analisado seguiu esses aspectos destacados.

4.1 APRESENTAÇÃO GERAL DO PPC DA PEDAGOGIA

O Projeto Pedagógico Curricular do curso de licenciatura em Pedagogia - UNILAB - Ceará que está sendo analisado neste trabalho passou por uma reformulação conforme podemos ver no trecho abaixo:

Apresentamos o Projeto Pedagógico Curricular(PPC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNILAB. Destaca-se que esta é uma atualização realizada na versão de 2016, motivada pelas alterações curriculares no curso do primeiro ciclo (BHU); pela necessidade de reorganização de componentes curriculares, para atendimento a atualização das legislações nacionais e institucionais, pela demanda da comunidade acadêmica, em especial dos discentes da Pedagogia. As atualizações foram realizadas nas ementas e bibliografias, em cargas horárias, no fluxograma e na organização textual. Mantendo-se a fundamentação epistemológica, pedagógica, política, ancorada na perspectiva afrocentrada (PPC PEDAGOGIA, 2024, p. 09)

O estilo de linguagem predominante no documento é formal e acadêmico. De modo que deixa nítida a natureza institucional e educativa, fazendo-se o uso de termos e conceitos pedagógicos, como também referências teóricas e bibliográficas que são a base do curso.

É válido ressaltar que esse estilo é fundamental para que exista transparência e compreensão garantindo que todos os envolvidos tenham um entendimento uniforme, como também possuindo uma seriedade e credibilidade. Assegurando ao documento o cumprimento de sua função ao orientar, informar e normatizar o funcionamento do curso.

Para apresentar a instituição o Projeto Pedagógico Curricular (2004) possui informações sobre a sua criação:

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB - Unilab foi estabelecida pela Lei nº 12.289, em 20 de julho de 2010, atuando como uma autarquia ligada ao Ministério da Educação e integrando a rede federal de ensino superior. (PPC PEDAGOGIA, 2024.p.6)

Além disso, a autoria do Projeto Pedagógico Curricular do curso de licenciatura em pedagogia é atribuída a várias autoridades e membros da instituição, atribuindo-se ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso composto pelos respectivos docentes: Profa. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira (Coordenador do Curso), Prof. Dr. Luis Eduardo Torres Bedoya, Profa. Dra. Rosângela Ribeiro da Silva, Profa. Dra. Fátima Maria Araújo Bertini, Prof. Dr. Luis Carlos Ferreira, Prof. Dr. Joserlene Lima Pinheiro, Prof. Dr. Linconly Jesus Alencar Pereira.

As autoridades citadas no documento são: Camilo Sobreira de Santana (Ministro da Educação), Roque do Nascimento Albuquerque (Reitor), Cláudia Ramos Carioca (Vice-reitora), Thiago Moura de Araujo (Pró-Reitor de Ensino de Graduação), Luma Nogueira de Andrade (Diretora do Instituto de Humanidades), Evaldo Ribeiro Oliveira (Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia).

E a partir da minha leitura do documento, é notório a organização do PPC já que está sendo apresentado de maneira sistemática e lógica com sessões delineadas, como o perfil do egresso, objetivos do curso, metodologias de ensino e avaliação, entre outros como já citado na introdução.

Desta forma, cada divisão é particularizada possuindo uma linguagem objetiva com a finalidade de informar os divergentes aspectos do curso. Ao manter uma linguagem impessoal oferece ao documento um tom oficial e institucional definindo normas e diretrizes.

De acordo com o Projeto Pedagógico Curricular da Pedagogia UNILAB (2024) o perfil dos egressos inclui:

- pedagogo produtor e disseminador de conhecimentos, na perspectiva de uma epistemologia da África e de suas Diásporas, antirracismo e anticolonial e promotor da efetiva valorização dos saberes científicos e ancestrais, com ênfase nos países da integração da UNILAB;
- docente na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, em instituições públicas e privadas de ensino, a partir de princípios éticos e capaz de articular teoria e prática no exercício bem sucedido da docência;
- gestor de processos educativos com o compromisso de atuar com autoridade e segurança nas atividades de coordenação, planejamento, organização, além de avaliação de programas e projetos pedagógicos escolares e não-escolares;
- agente social e político capaz de entender, contemplar e respeitar sempre em sua atuação, as diferenças étnico-racial, de gênero, sexualidade, religião, faixas geracionais, ambiental-ecológica, de classes sociais, entre outras;
- empreendedor da pesquisa científica, principalmente nas áreas fundamentais de sua formação, que são a Pedagogia na perspectiva epistêmica da África e de suas Diásporas, a docência, além da investigação sobre outros campos de atuação que se alinham a sua formação inicial. (PPC PEDAGOGIA, 2024, p.48-49)

Ou seja, o perfil do egresso inclui ser um pedagogo capaz de atuar na docência, na gestão educacional como agente social e político, possuindo uma visão crítica e reflexiva. Desta forma a ludicidade na formação pode fortalecer esse perfil ajudando os futuros pedagogos a terem uma visão abrangente e integrada da educação, considerando a valorização dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais

do aprendizado e aptidão para ambientes diversificados estando preparados para divergentes contextos educativos.

Da mesma forma, os objetivos específicos apresentados no documento definem o que se pretende alcançar com o curso, citando competências que os discentes irão desenvolver ao longo de sua formação.

- Propiciar o estudo da Pedagogia como a ciência da educação em geral, respeitando o foco dado pelo presente projeto pedagógico, com esteio nas Diretrizes Curriculares da UNILAB, ao optar pela centralidade da África e suas Diásporas;
- Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão tendo como foco a centralidade da África e de suas Diásporas, priorizando os países da Integração – UNILAB;
- Priorizar a problemática educacional da África e de suas Diásporas nas componentes curriculares, sobretudo dos países da integração – UNILAB;
- Formar para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos;
- Capacitar para a gestão de processos escolares e não escolares;
- Considerar na formação a capacidade de desenvolver atividades pedagógicas não formais, em especial as que acontecem nos países da Integração – UNILAB;
- Promover em todo o currículo a educação das relações étnico-raciais em consonância com a Lei 10.639/2003 bem como a cultura indígena considerando a Lei 11.645/2008. (PPC PEDAGOGIA, 2024. p28)

Os objetivos delineados deixam em evidência o compromisso com a integração. Dando continuidade no documento há menção acerca de alguns procedimentos pedagógicos para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem destacando-se: “aula de passeio, rodas de capoeira e samba em contexto pedagógico e dramatização”.“(PPC PEDAGOGIA, 2024, p.35)

A relação entre esses procedimentos pedagógicos e a ludicidade podem ser projetadas para enriquecer o conhecimento dos alunos e permitir as vivências com o mundo. Retomando a discussão teórica, a ludicidade considerada por Huizinga (2008) inclui atividades, como jogos, recreação e competições presentes em vários âmbitos na vida do ser humano. Essa atividade se encaixa com as aulas ao tornar um ambiente de aprendizado mais dinâmico. Pois, de acordo com Luckesi (2005) essas atividades podem aumentar o prazer e a experiência da plenitude.

As rodas de capoeira e samba como práticas culturais educativas promovem a interação social e a valorização da cultura afro-brasileira incentivando os discentes a aprender através da música, expressão corporal e dança. A ludicidade aqui encontrada na maneira como os estudantes interagem promovendo um ambiente de aprendizado significativo.

Do ponto de vista de Luckesi (2006) ao citar a ludicidade como um estado de consciência onde se dá experiência plena pode-se aplicar a dramatização pois, ao representar personagens, histórias há uma vivência significativa permitindo a exploração de habilidades sociais e emocionais. Vygotsky (2008) destaca a importância do faz-de-conta e da imaginação no desenvolvimento infantil com base em sua visão, podemos afirmar que a dramatização como um exemplo que pode ser integrado no processo educativo.

Fazendo um elo com a minha experiência no estágio nas séries iniciais em uma turma de 1º ano, uma das ferramentas metodológicas utilizadas foi a contação de história inicialmente pela a docente com entonações de vozes a cada fala dos personagens, com o intuito de chamar a atenção das crianças havendo uma abordagem de maneira envolvente para a interpretação captando as atenções e criando um ambiente estimulante. Posteriormente, a história foi contada novamente, desta vez com a dramaturgia das crianças e as suas maneiras de se expressarem.

A proposta curricular está alinhada com as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação Básica (PCNP) e com o projeto político pedagógico (PPP) da UNILAB. Tem-se também as articulações entre a teoria e a prática com a precisão de atividades extracurriculares, como estágios, projetos de pesquisas e extensão.

Ademais, os estágios supervisionados proporcionam a integração teoria e prática proporcionando oportunidades de vivências como também a aplicação de teorias e conceitos no chão do ensino.

Com esta atualização, o estágio supervisionado visa fomentar a construção de uma identidade profissional robusta, por meio da interação com diferentes sujeitos e contextos. Essa interação se estende tanto no âmbito dos países participantes da UNILAB, com especial atenção para as nações africanas, quanto nos países da diáspora, com destaque para o Brasil. O estágio deve ser uma experiência rica em prática reflexiva, análise crítica das teorias em relação à realidade observada em contextos educacionais formais e não formais. (PPC PEDAGOGIA, 2024, p. 51)

Neste trecho acerca dos estágios supervisionados o lúdico aparece através de materiais pedagógicos quando fala sobre a "Elaboração de projetos de estágio, planejamento de aulas, avaliação, adaptação e criação de materiais didáticos". (PPC PEDAGOGIA, 2024, P.51)

Trazendo o meu relato através dos estágios recordo-me que na minha regência foi necessário a utilização desses métodos para fixar o conteúdo na aula de matemática sobre adição e subtração. Foram confeccionados cartelas de bingo personalizadas e dois envelopes com vários números, eram chamados os estudantes para ir até a frente da sala no qual eles retiravam os números do envelope e realizavam a operação no quadro, o resultado era dito em voz alta para que as outras crianças procurassem em suas cartelas. De maneira surpreendente todos queriam participar, já que a finalidade era justamente que o aprendizado ocorresse de forma divertida.

Os projetos de extensão incentivam a participação em pesquisas ampliando a vivência acadêmica e o engajamento com a comunidade. Ressaltando que segundo o PPC PEDAGOGIA DA UNILAB (2024) os princípios e valores citados no PPC são: “Incorpora a internacionalização, integração, excelência, ética, interiorização, respeito à diversidade, inclusão social, pluralismo cultural, inovação e transparência.”

No mesmo sentido o documento relata sobre a missão que a universidade possui no qual cita que:

Missão: Formar profissionais para fortalecer a integração Brasil-CPLP e promover desenvolvimento regional e intercâmbio global. Visão: Aspira a ser um ícone em educação superior, intensificando a internacionalização e impactando positivamente as regiões de atuação e nações da CPLP. Atividades: Focada em proporcionar educação superior pública, universal e de excelência. (PPC PEDAGOGIA, 2004, p.7)

Promovendo uma visão humanista e inclusiva da educação, valorizando a equidade e a diversidade no processo educativo.

Além disso, de maneira específica o curso de pedagogia também possui a sua missão:

A Licenciatura em Pedagogia UNILAB emerge com a missão de formar pedagogas e pedagogos pautados pelo compromisso de respeitar, valorizar e disseminar os valores e princípios de base africanos e afro-brasileiros. (p.9)

Percebe-se que a sua missão está pautada na promoção da diversidade cultural e na valorização das contribuições históricas, enriquecendo o currículo educacional e também a identidade dos estudantes.

E ao analisar a proposta curricular do curso de pedagogia tem se o embasamento no compromisso com a formação de pedagogos antirracista e descolonizadores reconhecendo a importância da luta e da descolonização do saber na formação de pedagogos, refletindo nos conteúdos que abordem a história e cultura afro-brasileira e africanas, bem como na valorização de metodologias de ensino que promovam o diálogo intercultural.

No documento é apresentada uma análise ampla acerca dos desafios existente na Educação do continente Africano e do Brasil, enfatizando as desigualdades raciais e a importância da descolonização do currículo escolar. Sendo citado a Lei 10.639/03 no qual torna-se obrigatório a inclusão da temática africana na educação básica, apontando para a necessidade da reforma curricular levando em consideração as diversas realidades socioculturais dos povos africanos e afrodiáspóricos.

perenidade do racismo, do neocolonialismo, da necessidade de descolonização entre setores significativos da própria intelectualidade africana, assim como de seus congêneres no Brasil. É necessário, afirmaram, mais do que a utilização de novas metodologias e de historiografia mais bem fundadas em pesquisas - documentais e outras - criteriosas. Uma historiografia que priorize visões do protagonismo africano deve ser enfatizada. Não é mais possível que os livros didáticos em África e na Diáspora continuem enfatizando a historiografia "clássica" em que os povos do continente africano só "entram na história" a partir do tráfico e de suas relações com os europeus. Isso não quer dizer que o tráfico atlântico deva ser menosprezado, ou que os processos cruciais que levaram ao enfraquecimento e pauperização material, moral e espiritual no continente africano não devam ser estudados com a devida atenção. Ao contrário, foi amplamente partilhada a visão de que, neste momento do "Renascimento Africano", intervenções de poderes políticos, desavisadas, desinteressadas ou mesmo contrárias à liberdade de pesquisa e ao "remeximento" de "verdades" e agentes históricos consolidados têm sido altamente danosas. Constituem, mesmo, uma temeridade e um desserviço às possibilidades de melhor conhecimento e de desenvolvimento dos povos em África e na Diáspora. (p. 66).

Destacando-se a existência da desigualdade racial na sociedade brasileira, mesmo após o fim da escravidão sendo manifestadas em diversas áreas, privilegiando a cultura e os valores brancos em detrimento das culturas afrodescendentes. Haja vista, a necessidade de descolonizar os currículos escolares

para romper com a visão eurocêntrica que ignora as contribuições dos povos africanos.

Diante do exposto, posso afirmar que o Projeto Pedagógico Curricular se mostrou de extrema relevância para o desenvolvimento do trabalho permitindo compreender os valores e a visão que a universidade possui. A escolha da metodologia utilizada foi essencial para alcançar os objetivos propostos e responder a pergunta de pesquisa de maneira objetiva.

Para contemplar os objetivos desta pesquisa, sobretudo, os específicos, realizei leituras do texto do PPC e por meio da identificação das palavras-chaves pertinentes à temática da ludicidade (Lúdico, Ludicidade, Jogos, Brincadeira), fiz também uma consulta do material através do sistema de busca do PDF. A utilização dessas palavras-chave foi relevante para direcionar e garantir que expressões explícitas ou implícitas sobre a ludicidade fossem encontradas analisadas. Abastecida das palavras-chaves extraídas adentramos em uma análise detalhada da temática no documento consultado. Destacados que, alguns trechos mencionados a partir da leitura do PPC, não trazem essas palavras-chave mas apontam aspectos associados aos estudos sobre o lúdico e a ludicidade na educação.

5. ANÁLISE

5.1 Descrição do Lúdico no PPC da Pedagogia da Unilab-CE

Para contemplar o primeiro objetivo específico, “Descrever de que modo o lúdico nos jogos e brincadeiras é apresentado nos PPC do curso de pedagogia”, identifiquei, através das palavras-chave - lúdico, ludicidade, jogo e brincadeira- as várias expressões textuais nas quais o lúdico é abordado nesse importante documento. Abaixo, apresento as principais informações que foram encontradas para cada palavra-chave ao longo do texto do PPC e que serão posteriormente detalhadas.

PALAVRAS-CHAVE SOBRE O LÚDICO NO PPC DA PEDAGOGIA			
Aspectos	Quantidade de menções	Tópicos do PPC onde foram mencionados	Descrição Geral do conteúdo
Lúdico	02	A) 8. Infraestrutura do curso - p. 70 B)Regulamento do trabalho de conclusão de curso. - p. 137	A) Sobre os equipamentos da brinquedoteca B) Seções do TCC
Ludicidade	01	14.1 Apoio ao discente - p.134	Atividade para filhos/as de discentes, docentes, técnicos e servidores da Unilab e do Maciço
Jogo	11	A)8. Infraestrutura do curso - p.70 B) Estudo das performances culturais. 2º semestre. - p 85 C)Fundamentos teóricos e práticos da capoeira, samba e ensino da ginga. 3º semestre. - p 91 D) Bibliografia Básica de Fundamentos teóricos e práticos da capoeira, samba e ensino da ginga. - p 91 E) Na bibliografia de Ensino da etnomatemática nos países da educação. 6º semestre - p 103 e 104 F)Na bibliografia da disciplina Manifestações Culturais e Religiosas Africanas e	A) Descrição da utilidade da brinquedoteca como equipamento pedagógico do curso de Pedagogia. B) Na ementa C) Na ementa D) Na ementa E) Na ementa

		Afro-Brasileiras. 7º semestre - p 106	F) Na ementa
Brincadeira	03	<p>A) Estudos das performances culturais. 2º semestre. - p 85</p> <p>B) Fundamentos Teóricos e Práticos da Capoeira, Samba e Ensino de Ginga. 3º semestre. - p 91</p> <p>C) Ensino da Etnomatemática nos países da integração. 6º Semestre - p 103</p>	

Fonte: Tabela produzida pela a autora do TCC (2024)

5.1.1. As menções ao “Lúdico” no PPC

Ao ler o material, o termo lúdico é mencionado duas vezes e é abordado como uma qualidade que torna certas atividades e espaços pedagógicos uma ferramenta essencial para o processo educativo. Na primeira, o lúdico é o adjetivo atribuído à Brinquedoteca: “Um importante passo realizado, visando amparar as práticas dos discentes, neste sentido, consiste na organização de equipamentos **lúdicos** formativos nominados por brinquedoteca” (PPC PEDAGOGIA, 2024, p.70).

Todavia, no próprio PPC há a avaliação da existência de uma carência de espaços físicos adequados para suprir as necessidades formativas do curso de licenciatura em Pedagogia. Conforme é visto neste trecho:

Há a necessidade de criação de espaços físicos na UNILAB para o funcionamento das múltiplas atividades a serem desenvolvidas pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia, bem como para abrigar as demandas de extensão comunitária que se apresentam na dinâmica curricular do curso. (PPC PEDAGOGIA, 2024, p.70)

Ressalto que, através da criação desses espaços, a integração com a comunidade se tornará mais forte, assim como também o fortalecimento do ensino e da aprendizagem oferecidos pelo curso. Nesse sentido, há algumas observações feitas no documento mostrando a relevância desses equipamentos.

Um importante passo realizado, visando amparar as práticas dos discentes, neste sentido, consiste na organização de equipamentos **lúdicos** formativos nominados por brinquedoteca. Esse equipamento se revela necessário, segundo as normas federais, principalmente pela demanda de local de

arquivo, construção dos materiais didáticos e disponibilidade de empréstimo, a ser utilizados pelos discentes em suas atividades de estágio nas escolas da região do Maciço de Baturité. A Brinquedoteca se constitui como um equipamento pedagógico necessário nos cursos de Pedagogia, enquanto um laboratório de práticas de ensino. Esse é um espaço de múltiplas utilidades como: arquivo dos **jogos** didáticos, que devem estar à disposição dos alunos estagiários para uso em suas regências; local de elaboração de recursos didáticos a serem utilizados nas salas de aula de Educação Infantil, nas escolas dos anos iniciais do ensino fundamental e nas aulas do EJA; também como espaço a ser usado com laboratório de pesquisa por professores e alunos da UNILAB. (PPC PEDAGOGIA, 2024, p.70)

No trecho acima, o lúdico é apontado explicitamente como uma qualidade de equipamentos que possuem uma pertinência na formação do/a pedagogo/a, em especial a brinquedoteca. Com destaque direto para a sua função de fonte de jogos didáticos para as regências. Tal espaço é fundamental para o que estamos analisando neste trabalho, inclusive, por ser esse “laboratório de práticas de ensino” no qual são formulados recursos didáticos para a prática educativa nos diversos momentos da educação.

É inegável que ao longo de toda a formação do professor muitas teorias são trabalhadas e debatidas sobre a importância do ensino, e os diferentes tipos de ensino. Desse modo, as metodologias de ensino são de grande importância visto que cada estudante possui a sua particularidade, e saber manusear essas ferramentas é essencial para que o/a professor/a trabalhe de forma mais efetiva.

Existe uma grande diferença do que é aprendido na formação para a realidade profissional, são encontradas muitas demandas que são necessárias para fazer um bom trabalho nas escolas que geralmente não são aprendidas na UNILAB. Trazendo as minhas experiências, já ouvi relatos como por exemplo: "na universidade eu não aprendi isso", tornando-se real na maioria dos casos.

De modo que, ao chegarmos no ambiente escolar, somos impulsionados a confeccionar materiais didáticos que, por muitas vezes, não aprendemos largamente nas disciplinas ofertadas. Um espaço específico para a realização dessas atividades é de grande importância, não só para a formação inicial do docente, mas também são materiais que podem ser manuseados e utilizados durante o estágio, de uma forma que possa aproximar cada vez mais o aprendizado do professor em formação com a realidade nas escolas. Isso reforça a necessidade da brinquedoteca e a

relevância desse espaço para a formação do/a pedagogo/a, pois é um laboratório do lúdico na prática educacional.

Nesse sentido, no regulamento sobre o trabalho de conclusão de curso (TCC) , o lúdico também aparece através dos livros para complementar o ensino formal. No documento cita que: "Define-se como Livro Paradidático são livros de literaturas diversas que são utilizados em sala de aula como recurso lúdico ou mesmo de aprofundamento de um determinado conhecimento." (p.137)

Esses livros podem abranger diferentes gêneros literários, além de complementar os conteúdos das disciplinas que possuem a capacidade de estimular a imaginação e a leitura. Durante o estágio da Residência Pedagógica acompanhei o trabalho de uma docente que todos os dias deixava as crianças livres para escolher os livros paradidáticos com o intuito de os incentivar a leitura, posteriormente eram feitas indagações para que eles pudessem responder.

Com o intuito de incentivá-los também era realizado contações de histórias e leituras de lendas folclóricas através de uma ferramenta chamada "Baú da imaginação". As crianças faziam um círculo no chão juntamente com a docente, nesse momento, era cantada uma música e o báu passava pelas as crianças, quando a música parava a criança que estava com a caixa retirava o papel e lia para os demais.

Outro momento importante para mim, abordando os livros paradidáticos, foi na disciplina "Educação e literatura negra: potencialidades pedagógicas em narrativas, mitos, fábulas e contos africanos e afro-brasileiros". Aqui aconteceram dois momentos essenciais que foram trabalhados de maneira lúdica: O primeiro foi a atividade através do conteúdo que estava sendo abordado no dia, sobre os contos africanos, a docente dividiu a sala em grupos para que realizassem uma encenação através do conto sorteado.

O segundo momento, foi a finalização da disciplina com o intuito de promover práticas pedagógicas através dos livros paradidáticos, o grupo no qual eu fiz parte apresentou o livro "Nana e Nilo" através de uma televisão confeccionada com madeira e papelão, no qual as imagens eram repassada através de dois rolos, um em cada lado e nesse momento os integrantes do grupos simulavam as falas

dos personagens apresentadas no livro. Experiências como essas acontecem durante o curso, em disciplinas ou outros eventos e são fortalecedoras da dimensão do lúdico, o que pode contribuir a tornar essas atividades por si só “lúdicas”, com profundos impactos positivos na formação dos/as futuros/as pedagogos/as.

Fazendo uma conexão com a discussão teórica citada anteriormente, essas atividades apresentadas na visão de Lopes (2004) a ludicidade está ligada ao prazer e a criatividade. Mediante a essas experiências abordadas foi apresentado que o lúdico está associado com a ludicidade, já que para Luckesi (2005) a ludicidade se apresenta através da experiência interna do indivíduo.

Aqui também menciono que, no meu período de residência pedagógica na escola José Neves de Castro, na cidade de Acarape-Ce, foi criado um projeto de leitura através das residentes levando em consideração o desenvolvimento dos/as discentes, tendo a finalidade de os incentivar a leitura, como também trabalhar a escrita, contos e histórias africanos e afro-brasileiro.

Inicialmente o projeto estava limitado apenas à escola no qual o Programa de Residência Pedagógica fazia parte. Todavia, foi estendido às escolas do município. Os livros selecionados foram divididos para cada docente do 5º ano para serem trabalhados durante toda semana no início da aula. Daí, reforçamos a importância da dimensão do lúdico no processo formativo no curso de Pedagogia e da possibilidade de produção de Livros Paradidáticos como Trabalho de Conclusão de Curso.

5.1.2. As menções à Ludicidade no PPC

A ludicidade é um termo enfatizado no Projeto Pedagógico Curricular do curso de Pedagogia (2024) no item D da página 134 que trata de ações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PROPAE- voltadas para o apoio de estudantes do curso.

Coletivo da Infância do Maciço de Baturité– CIM/ Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil– CIADI, que atende crianças filhas e filhas de discentes, docentes, técnicos e servidores da UNILAB e do Maciço numa parceria com o Centro de Educação Infantil Francisca Arruda de Pontes creche situada ao lado do Campus da Liberdade- UNILAB. Nesta

atividade sistemática conta com três bolsistas remunerados e três bolsistas voluntários que atuam a partir dos eixos temáticos: Importância da **ludicidade** e da cultura na infância, Saúde e Desenvolvimento da criança, Culturas de matrizes africanas, Educação Ambiental e cultivo da terra e Engenharia social para crianças. O CIM/CIADI atuou nas reorientações das Ações das políticas Estudantis propondo o auxílio creche e no Censo de crianças da UNILAB, na formação de jovens professores com a realização de formações de arte educadores interculturais e dois estágios extra-curriculares- Centro Educação Infantil Maria José Alves da Silva no Quilombo de Horizonte e na Educação infantil da Escola Waldorf Micael em Fortaleza- projeto pedagógico de arte da educação e da Educação para a liberdade. No mês de Outubro, o CIM-CIADI participa também da organização da Ciranda Infantil Paulo Freire, que na primeira edição em 2015 abordou a arte do **brincar** e em 2016 as artes do fazer na escola, em parceria com o Afrodita, Life e Prodôcência, entre outros programas. As atividades são realizadas na UNILAB e no Maciço de Baturité para crianças pequenas e grandes e conta ainda com oficinas de formação de jovens docentes, integrando arte, ciência e diversidade numa perspectiva de descolonização dos saberes, fazeres e das relações. (PPC PEDAGOGIA, 2024, P.134)

Observa-se na citação anterior que a ludicidade é um parâmetro relevante nesse rico trabalho de apoio a filhos/as de estudantes, docentes, técnicos e servidores da Unilab e do Maciço de Baturité. Nesse trecho, a ludicidade está associada à infância, o que expressa uma percepção bastante comum sobre esse tema, embora, como vimos na discussão teórica, não se restringe a um grupo etário específico. Vemos também a menção ao brincar e à arte no mesmo contexto, o que converge com os aspectos teóricos da ludicidade e do lúdico, como fomentadores de processos criativos, da imaginação.

A ludicidade enfatizada nesse trecho do PPC, associada diretamente à infância e integrada à arte em suas múltiplas expressões, ao brincar, mostra suas relações intrínsecas, em consonância com a teoria discutida a partir de Vigotski, na qual as atividades lúdicas são ferramentas importantes para o desenvolvimento humano.

O coletivo da infância do Maciço de Baturité (CIM) e o Centro Integrado de Atenção ao desenvolvimento infantil (CIADI) são importantes para a formação e o crescimento das crianças e dos/as futuros/as educadores da UNILAB e do Maciço, a incorporação da ludicidade ao projeto pode reforçar as atividades e os objetivos educacionais.

Por conseguinte, os objetivos do CIM e CIADI contém a atenção para o desenvolvimento infantil e à formação de educadores/as interculturais, de atividades e ações políticas estudantis. E, ao pensar nisso, a temática proposta pode ser

incluída para fortalecer os objetivos citados acima, a partir da promoção de atividades lúdicas reconhecendo a importância do brincar na infância, a utilização de jogos e brincadeiras que reflitam e valorizem as culturas de matrizes africanas e presentes nos contextos locais.

5.1.3. As menções ao Jogo no PPC

Do mesmo modo, no Projeto Político Curricular da Pedagogia há menções sobre jogos no tópico sobre a Infraestrutura do curso de Pedagogia, quando aborda oficinas como “A matemática na cultura africana através dos jogos”.

O curso participa do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com o Projeto “Saberes Docentes, Formação Interdisciplinar e Intercultural na Unilab”, numa perspectiva multidimensional, contemplando as dimensões curricular, acadêmica e de formação, com o objetivo de desenvolver o Núcleo de Ensino Interdisciplinar, que atenda os cursos de Licenciaturas da universidade. Em parceria com o Prodocência temos realizado Formações de Arte e Educadores Interculturais, dentre elas, destaca-se a Oficina de Produção de Material Didático “A Matemática na cultura africana através de Jogos”, através da confecção de três jogos de origem africanas, são eles: Bezette, Seega e OURI. Esta oficina foi ministrada pelo professor convidado da Escola Livre Waldorf Micael de Fortaleza, João Batista de Carvalho Lopes, no Campus da Liberdade, em Redenção/CE. (PPC PEDAGOGIA, 2024, p.70)

Proporcionando aos participantes uma imersão lúdica e enriquecedora de maneira objetiva, para proporcionar uma experiência abrangente e enriquecedora, ao obter um aprofundamento na história e nos costumes africanos. Contribui para o desenvolvimento de novas ferramentas para tornar o ensino da matemática dinâmico e engajador como também a troca de experiências.

Ao analisar a fala de Lopes (2004) introduzido na discussão teórica fazendo uma conexão com os temas abordados acima, o autor destaca que a ludicidade não está limitada apenas aos resultados finais, mas aos percursos envolvendo a interação dos seres humanos. E ao ser criado a oficina com os jogos: Bezette, Seega e OURI, os participantes além de explorar os conceitos matemáticos de maneira lúdica, experimentam o estado de entrega ao prazer da descoberta individual e coletiva de modo espontâneo. Considerando assim, a ludicidade transcende a diversão superficial tornando-se significativa aos estudantes.

Em paralelo ao que já foi mencionado sobre os espaços físicos da instituição, o PPC apresenta demandas essenciais para o suporte adequado aos discentes do curso.

Outras demandas que ainda merecem maior atenção no tocante a infraestrutura/espaços são: sala de atendimento psicopedagógico; sala/laboratório de arte, com espaço aberto e coberto para o **jogo** da capoeira e outras práticas de formação; sala para abrigar de forma segura os equipamentos utilizados pelos docentes que ministram as diversas componentes curriculares; e a fundação de escola experimental. (PPC PEDAGOGIA, 2024, p.70)

O atendimento psicopedagógico poderá ser uma excelente ferramenta para alunos/as com dificuldades, os jogos e brincadeiras direcionados podem ser de grande valia para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais. Os espaços criativos surgem como incentivo à criatividade através da pintura, música, teatro.

Ao longo do PPC, percebemos que os jogos são abordados em diferentes momentos do percurso formativo dos/as estudantes. Já no 2º semestre, na ementa da disciplina “Estudos Das Performances Culturais”, o jogo e a brincadeira são problematizados no que concerne aos seus significados nos contextos culturais.

Problematização e vivência das performances musicais, corporais e da oralidade presentes nas culturas e manifestações populares do Nordeste brasileiro, africanas e afro-brasileiras, indígenas e latino-americanas. Complexificar as categorias de jogo e “brincadeira”, fomentando pesquisa e a produção de saberes numa dinâmica relacional entre culturas. (PPC PEDAGOGIA, 2024, p.85)

É interessante para o processo formativo em Pedagogia, a reflexão sobre o intercâmbio de práticas lúdicas entre os grupos e os territórios sociais, tendo a oportunidade de compreender como as diferentes culturas compreendem os jogos e as brincadeiras. No decorrer, portanto, do curso de Pedagogia, é fundamental a participação em disciplinas, práticas de extensão ou atividades acadêmicas extra-sala que abordem direta ou indiretamente os jogos, inclusive, no campo da arte, pois isso aproxima e fortalece o lúdico no processo formativo estudantil.

Assim, é necessário destacar nessa análise do PPC a relação do lúdico com componentes curriculares com foco central em fundamentos da Capoeira e do seu jogo. Através das práticas de formação, contendo jogos de capoeira e outras

práticas culturais lúdicas, será possível o fortalecimento de habilidades dos/as estudantes que poderão ser utilizados em suas aulas.

Na ementa da disciplina “Fundamentos Teóricos e Práticos da Capoeira, Samba e Ensino da Ginga”, ministrada no 3º semestre, o termo jogo também aparece na bibliografia básica. Conforme o PPC, a disciplina apresenta em sua ementa:

As origens africanas da capoeira e do samba. Estudo das interlocuções entre samba, capoeira e manifestações culturais africanas da África e da Diáspora. A Ginga como elemento de navegação social na capoeira e na vida. Ginga, movimento, espaço e corpo. A capoeira e o samba e a polissemia entre a dança, a luta, o teatro e o **jogo**. Expressões da Cosmovisão Africana na Capoeira: Circularidade, sacralidade, senhoria, mestria, oralidade, musicalidade, transversalidade, alacridade, **brincadeira**, iniciação, segredo, comunalidade. Identidade e gênero, na capoeira e no samba. Perspectivas historiográficas, éticas e estéticas da capoeira, samba e ginga. Desdobramentos pedagógicos da capoeira e do samba para a educação escolar nos países da integração. Laboratório de prática e compreensão da filosofia da capoeira e do samba para a educação no contexto dos países da integração (PPC PEDAGOGIA, 2024, P.90-91)

Esse componente integra o lúdico a múltiplas expressões da arte em consonância com a cosmovisão africana inerente à Capoeira. Além disso, associa jogo e brincadeira na filosofia da capoeira, o que pode proporcionar um rico aprendizado no processo formativo dos/as discentes do curso de Pedagogia.

Naturalmente, portanto, promovem a ludicidade com métodos para engajar os/as alunos/as em atividades lúdicas e culturais, com utilização da circularidade (roda de capoeira), da oralidade (cantos e histórias) e da musicalidade (instrumentos e ritmos). A ludicidade adentra dessa forma como ferramenta que conhecer e respeitar as identidades culturais, sobretudo, de matriz afro-brasileira, e ao dialogar com o perfil dos egressos expresso no PPC, contribui para formar educadores sensíveis e a promoção do lúdico inclusivo.

Outro aparecimento sobre jogos encontra-se na bibliografia da disciplina “Ensino da Etnomatemática nos países da integração”, ofertada no 6º semestre, a obra intitula-se “Jogos matemáticos da África” escrito por João Paulo Attie. Ela abrange uma ampla gama de conceitos matemáticos, dentre eles, tem-se o Mancala, um jogo utilizado para ilustrar princípios de contagem, planejamento e estratégia, enquanto outros jogos que exploram o conceito de geometria, probabilidade.

Desta forma, ficam explícitas a valorização das tradições culturais africanas no PPC e sua vinculação com o lúdico através dos jogos, possibilitando que estes possam ser integrados nas práticas escolares promovendo uma compreensão intercultural sobre a realidade. É marcante a menção no PPC a jogos e a brincadeiras em componentes que abordam o ensino da matemática, o que indica que a potência do lúdico é considerada, em alguma medida, nas práticas educativas dessa temática. Além disso, a dimensão étnica, valorizadora da matriz africana e afro-brasileira contribui para essa presença do lúdico através dos jogos no ensino da matemática.

Na ementa da disciplina “Manifestações Culturais Religiosas Africanas Afro-Brasileiras” realizada no 7º semestre, segundo o PPC, a palavra jogo é encontrada na bibliografia complementar, na Tese de Doutorado de Pedro Rodolfo Jungers Abib, de 2004, com título “Capoeira Angola – Cultura Popular e o jogo dos saberes na roda”. Através de sua ementa pode observar um roteiro detalhado com os temas abordados. A obra sugerida como complementar traz o jogo como elemento importante na construção de saberes e a propagação de tradições. Segundo Abib (2004)

A partir dessas considerações iniciais, entendemos que os processos de transmissão de saberes presentes no universo da cultura popular, pautados por uma *língua diferenciada*, pressupõe práticas pedagógicas também diferenciadas, baseadas numa outra concepção de tempo e espaço, que priorizam um outro tipo de relação entre o mestre e o aprendiz (ou entre o educador e o educando), que enfatizam formas diferenciadas de sociabilidade, em que as formas simbólicas, a ritualidade e ancestralidade tem papel fundamental, e que assim privilegiam nesse processo pedagógico um outro sistema de valores que não aquele presente na prática educacional corrente em nossa sociedade. (ABIB, 2004, p. 173)

Aqui podemos entender que os saberes são transmitidos de várias formas e a conexão com a ancestralidade desenvolve um papel importante para a educação popular e de acordo com essa citação nos é feito um convite para repensar os modelos pedagógicos atuais. Além disso, vemos a temática do jogo, inerente à Capoeira, mais uma vez presente em uma disciplina do curso. E, nesse caso, dentro de uma pertinente discussão sobre religiosidades africanas e afro-brasileiras, em profunda sintonia com a perspectiva afrocentrada do curso de Pedagogia e com as necessárias reflexões realizadas no propósito de enfretamento da intolerância religiosa.

Como mencionado mais acima, o material analisado, também apresenta aspectos que associam o lúdico ao que o PPC aponta no seu tópico “3.7 Alguns procedimentos metodológicos de ensino e aprendizagem”, na página 35, onde são destacadas: aula de passeio, rodas de capoeira e samba em contexto pedagógico e dramatização. São entendidas no PPC como “estratégias metodológicas ativas para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem” (2024, p. 35).

A relação entre esses procedimentos pedagógicos e o lúdico pode ser projetada para enriquecer o conhecimento dos/as alunos/as e permitir as vivências com o mundo, com um olhar sensível às cosmovisões africana e afro-brasileira. Retomando a discussão teórica, a ludicidade considerada por Huizinga (2008) inclui atividades, como jogos, recreação e competições presentes em vários âmbitos na vida do ser humano. Essa atividade se encaixa com as aulas ao tornar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e integrador. Pois, de acordo com Luckesi (2005) essas atividades podem aumentar o prazer e a experiência da plenitude dos/as discentes.

As rodas de capoeira e samba como práticas culturais educativas promovem a interação social e a valorização da cultura afro-brasileira incentivando os discentes a aprender através da música, expressão corporal e dança. A ludicidade aqui encontrada na maneira como os estudantes interagem promove um ambiente de aprendizado significativo.

Do ponto de vista de Luckesi (2006) ao citar a ludicidade como um estado de consciência onde se dá uma experiência plena, pode-se pensar a dramatização pois, ao representar personagens e histórias há uma vivência significativa permitindo a exploração de habilidades sociais e emocionais. Os estudos a partir da perspectiva histórico-cultural de Vigotski também destacam a importância do faz-de-conta e da imaginação no desenvolvimento infantil, com base em sua visão, podemos afirmar que a dramatização como um forte exemplo que pode ser integrado no processo educativo.

Fazendo um elo com a minha experiência no estágio nas séries iniciais em uma turma de 1º, uma das ferramentas metodologias utilizadas foi a contação de histórias, inicialmente pela docente, com entonações de vozes a cada fala dos personagens, com o intuito de chamar a atenção das crianças, havendo uma

abordagem de maneira envolvente para a interpretação, captando as atenções e criando um ambiente estimulante. Posteriormente, a história foi contada novamente, desta vez com a dramatização das crianças e as suas maneiras de expressar e perceber a narrativa.

Desta forma, fica explícita a valorização das tradições culturais africanas e afro-brasileiras, possibilitando que sua dimensão lúdica intrínseca, oferte jogos podem ser integrados de modo orgânico nas práticas escolares promovendo a compreensão intercultural sobre os temas educativos.

Como já mencionado na metodologia, na apresentação do PPC, o lúdico colabora com o perfil do egresso, através da sua capacidade de obter uma visão ampla e reflexiva em um dos seus tópicos citado no perfil do egresso no PPC do curso de licenciatura em pedagogia (2004) deixa explícito:

gestor de processos educativos com o compromisso de atuar com autoridade e segurança nas atividades de coordenação, planejamento, organização, além de avaliação de programas e projetos pedagógicos escolares e não- escolares.(PPC, PEDAGOGIA, 2024.p. 49)

Em suma, ao integrar a ludicidade de modo intencional e estruturado pode-se formar pedagogos criativos e capazes de oferecer uma educação significativa para os/as seus/suas alunos/as.

5.1.4. As menções à Brincadeira no PPC

A contextualização da disciplina “Ensino da Etnomatemática nos países da integração”, situada no 6º semestre, que faz parte da grade curricular encontrada no material analisado, torna-se crucial para entender como ela contribui para a formação dos futuros pedagogos/as.

As contribuições africanas à história da Matemática. A geometrização na arte africana e o ensino da matemática. A matemática em diferentes expressões da cultura africana e afro-brasileira. Laboratório de práticas em etnomatemática. Oficinas de tendência em educação matemática na formação de professores que ensinam matemática (PPC PEDAGOGIA, 2024, p.103)

A palavra-chave brincadeira foi encontrada na bibliografia da disciplina porém, não consegui detectar detalhes mais precisos sobre a obra mencionada “Brincadeiras infantis nas aulas de matemática” (2000). Todavia, enquanto estudante do curso de pedagogia na UNILAB, eu já passei por essa disciplina e nela foram

abordados alguns elementos como metodologias digitais e como as crianças aprendem os números, nesse momento, nos foi trazido exemplos de outras culturas que possuem uma sequência de números diferentes das que conhecemos.

É interessante ressaltar que, eu não tinha essa visão ampla de que, enquanto pedagoga, tenho a possibilidade de trabalhar a disciplina de matemática através de vários contextos culturais e metodológicos, e com o lúdico como referência desse processo. Dessa maneira, podemos apresentar a aplicação da matemática através da sabedoria de várias culturas, apresentando os seus significados.

Então, diante dos aspectos aqui analisados, percebo a importância desses componentes curriculares que trazem em suas ementas e/ou bibliografias o lúdico por meio dos jogos ao longo do percurso formativo dos/as estudantes. E da criação de espaços pedagógicos adequados, como por exemplo a brinquedoteca, conforme o próprio PPC indica, para que o curso de Pedagogia possa desenvolver as suas múltiplas atividades e propósitos formativos, já que a falta desse equipamento é um ponto crítico no documento. Já que esse espaço, em específico, poderá oferecer jogos didáticos, confecções de materiais que são bastante utilizados nos estágios e essencial para a rotina escolar.

5.2 Identificação no PPC do lúdico na formação de pedagogos/as, seus limites e potencialidades.

A partir dos pontos apontados anteriormente, em que o lúdico aparece no Projeto Pedagógico Curricular do curso de Pedagogia da UNILAB enfatizo o uso do lúdico como ferramenta vital para o desenvolvimento pedagógico e cultural dos/as educadores. Desta maneira, algumas práticas educativas, como componentes curriculares, práticas de ensino e outras atividades, são cuidadosamente incorporadas ao currículo com o objetivo de fortalecer as experiências de aprendizagem dos/as discentes, com o intuito de promover metodologias de ensino inovadoras e efetivas, evidenciando, ao nosso ver, direta ou indiretamente, o lúdico no contexto pedagógico. São aspectos que podem favorecer o desenvolvimento de competências docentes no decorrer do curso, em especial os abaixo:

Planejar, executar e avaliar atividades de ensino na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos; Demonstrar capacidade crítico-reflexiva sobre sua prática docente articulando teoria e prática nas diversas situações envolvendo o ensino e a aprendizagem; [...] Utilizar a criatividade no desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem (PPC PEDAGOGIA, 2024, p. 47-48)

Pela íntima associação do lúdico com os processos educativos e com a imaginação e criatividade, os elementos analisados anteriormente apontam para momentos do percurso formativo de discentes em que a ludicidade pode ser uma dimensão diretamente almejada.

Tendo o lúdico pensado de maneira estratégica na formação dos pedagogos/as pode ser incorporado em oficinas práticas, disciplinas específicas e programas de formação continuada, assegurando que os/as educadores estejam sensíveis e preparados/as para considerar a dimensão lúdica na utilização de suas metodologias. Tais elementos contribuem para se alcançar os tópicos abaixo do perfil do egresso, ao propiciar o lúdico nos componentes curriculares que apontam jogos e brincadeiras associadas à cosmovisão africana, afro-brasileira, como vimos na Capoeira, na Matemática e em Manifestações Religiosas. .

- pedagogo produtor e disseminador de conhecimentos, na perspectiva de 49 uma epistemologia da África e de suas Diásporas, antirracismo e anticolonial e promotor da efetiva valorização dos saberes científicos e ancestrais, com ênfase nos países da integração da UNILAB; - docente na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, em instituições públicas e privadas de ensino, a partir de princípios éticos e capaz de articular teoria e prática no exercício bem sucedido da docência (PPC PEDAGOGIA, 2024, p. 48-49)

Retomando a discussão teórica e partindo da perspectiva de Luckesi sobre o conceito de lúdico e ludicidade, enquanto estudante e, com base nas minhas vivências acadêmicas, ainda apresenta-se uma visão limitada acerca do lúdico focando apenas em aspectos superficiais e entretenimento dificultando a compreensão da potencialidade dessa ferramenta. Isso nos faz pensar que o lúdico pode ser mais intencionalmente fortalecido na formação do/a pedagogo/a.

Contudo, apesar pontos que aparecem no PPC, para que o lúdico seja incorporado consistentemente na formação de pedagogos/as é necessário que, nas experiências formativas essa dimensão seja de modo transversal cada vez mais incluída nas disciplinas existentes e que possa se avaliar a possibilidade de algum

componente específico que possibilite estudar esse assunto de maneira continuada no decorrer dos semestres do curso. De modo a favorecer uma prática docente reflexiva, incentivando ainda mais aos professores do curso a refletir sobre o papel do lúdico em suas aulas, buscando metodologias que possam incorporar de maneira significativa essa ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Isso já vivido na universidade, durante o curso, gera efeitos nos/as estudantes em formação, conforme exemplificou sobre minhas experiências no curso.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos compreender a importância do lúdico como ferramenta transformadora na formação do pedagogo/a tomando como base o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de pedagogia da UNILAB, pode-se perceber a importância que é tida ao ser integrada de maneira consciente no contexto educacional.

Apesar das potencialidades apontadas na formação de maneira significativas, é preciso ter um olhar minucioso aos limites e dificuldades presentes, ao ser elaborados mais oficinas que possam ensinar a confeccionar materiais pedagógicos será de grande experiência e utilidade na vida do pedagogo/a pois, como já mencionado e enquanto estudante ao me deparar com a realidade de maneira prática sendo necessário a utilização dessas ferramentas com o intuito de buscar novas metodologias para os estudantes.

E esses limites mostram a importância do lúdico na formação do pedagogo/a. A relevância dessa pesquisa pode ser entendida através de várias dimensões mostrando como os jogos e brincadeiras podem contribuir para o processo de ensino e aprendizado, enfatizando a importância da capacitação para os educadores, como também possibilitando novos caminhos para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D. O projeto pedagógico como suporte para a avaliação. IN

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Capoeira Angola -- Cultura Popular e o jogo dos saberes na roda. Tese De Doutorado em Ciências Sociais Aplicada à Educação. Campinas: UNICAMP, 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645622>. Acesso em: 5 jul. 2024.

Gil, Antonio Carlos, 1946 – Como elaborar projetos de pesquisa/Antonio Carlos Gil. -4.ed-São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, SP, v.26, n.2, 1995.

HUIZINGA, J. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo, a criança e a educação. Tese de Livre-docência apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

LUCKESI, C. C. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. Salvador: GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, 2002. (Coletânea Educação e Ludicidade – Ensaio 02)

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna.

LOPES, M. C. Ludicidade humana: contributos para a busca dos sentidos do ser humano. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2004.

Metodologia da pesquisa em educação / Bruno Taranto Malheiros - Rio de Janeiro; LTC, 23cm - (Educação)

MUNIZ, C. A. Brincar e jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2008.

MINAYO, M. C. S.(Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Ano I, n. 1, jul. 2009.

TUZZO, S. A.; BRAGA, C. F. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, SP, v.4, n.5, p.140-158, ago.,2016

UNILAB. Universidade da integração da lusofonia afro-brasileira. Projeto Pedagógico Curricular do curso de pedagogia. 2004.